



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

## FONTES E DEBATES EM TORNO DO *CHOLERA MORBUS* EM CRATO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Autora: Maria Aparecida de Sousa Santos (URCA, Campus Pimenta)<sup>133</sup>

mariaaparecidacoelho448@gmail.com

Co-autora: Paula Cristiane de Lyra Santos (URCA, Campus Pimenta)<sup>134</sup>

paulalyrasantos@gmail.com

### RESUMO:

Tendo como inspiração a Historiografia das Doenças, desenvolvida nas últimas décadas do século XX, mais precisamente por volta da década de 1970, o trabalho busca fomentar o debate em torno da epidemia do *Cholera Morbus* em Crato, ocorrida na segunda metade do século XIX. O *cholera* aporta ao Brasil no ano de 1855, pela porta de entrada do Grão-Pará, chegando ao interior caririense em 1862, momento em que a Medicina, enquanto ciência, ainda se consolidava concomitantemente às práticas de cura costumeiras e se mesclavam com as crenças da população. A falta de médicos se mostrava uma realidade quase que presente em grande parte das províncias. As condições e estruturas de saúde eram precárias na época, ou até mesmo inexistentes. Partimos das discussões empreendidas pelas pesquisas bibliográficas e documentos, buscando uma análise das repercussões (consequências ou efeitos) da epidemia do *Cholera Morbus* através dos principais meios de comunicação de então e de relatórios acerca das estruturas de Saúde e das práticas de Cura da Doença.

**Palavras-chave:** *Cholera Morbus*; Crato; Epidemia.

O presente artigo encontra-se vinculado às pesquisas que estamos desenvolvendo para o trabalho de conclusão de curso, acerca da epidemia de *Cholera Morbus* ocorrida na

---

133 Doutora em educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Mestre em Ciência Política pela UFPE e graduada em História pela mesma instituição.

134 Ver mais em: <<https://umpouquinhodecadalugar.com/europa/franca/a-cidade-de-beaune-na-borgonha-e-o-incrivel-hotel-dieu>> Acesso dia 10 de outubro de 2019.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

segunda metade do século XIX (1862-1864), no interior do Ceará, tendo como recorte espacial a cidade de Crato. De maneira enfática, faremos um estudo em torno das fontes vistas até o presente momento, sujeito à identificação e análise de diferentes olhares sobre as estruturas de saúde e os tratamentos no período da epidemia na cidade.

Na história geral dos povos, as datas mais remotas apontam que os primeiros hospitais surgiram por volta de 431 a.C. no Ceilão, que hoje é conhecido por Sri Lanka, no Sul da Ásia. Na Europa, os romanos construíram os chamados *valetudinarias*, para cuidar dos soldados feridos em batalha. Com o crescimento do cristianismo, os hospitais aumentaram com a ajuda de religiosos. D’Haucourt narra que “a caridade ativa dos ricos, senhores ou burgueses – ou da gente simples animada por um pregador devoto –, fazia-os fundarem hospitais-asilos”. (D’HAUCOURT, 1984, p.115). Uma das fundações é o Hotel-Dieu de Beaune,<sup>135</sup> no qual nos permite constatar à beleza e a feição que era colocada a serviço dos doentes.

O Brasil como colônia de Portugal foi impedido de oferecer cursos de ensino superior por um longo período diferentemente das colônias espanholas na América. Porém, a situação começa a mudar com a transferência da Corte Portuguesa para o País em 1808, quando da fuga diante da invasão de Portugal pelas forças napoleônicas, o que acarretou uma série de transformações na sua estrutura política, administrativa e econômica:

Entre as medidas imediatas para o desenvolvimento do Brasil, que se tornou Reino Unido de Portugal e Algarves, D. João VI cria a faculdade de Medicina da Bahia em fevereiro de 1808, durante sua rápida passagem pela a região, e em novembro do mesmo ano funda a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, logo após a sua chegada. A Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro, como vieram a se chamar, funcionou nas dependências do Real Hospital Militar no Morro do Castelo até 1813, empenhando-se na formação de cirurgiões civis e militares.<sup>136</sup>

Proveniente dessas instalações das faculdades de Medicina, foi possível a então formação de médicos no Brasil. Georgina da Silva Gadelha afirma que “até a

135 Informações captadas do site <<http://www.imaginologia.com.br/dow/Primeira-Faculdade-de-Medicina-do-Brasil.pdf>>. Acesso dia 14 de maio de 2019.

136 Nascido na Vila São João da Barra (ES), fixou-se no Crato depois de adulto, sendo um dos redatores hebdomadário, O Araripe.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

segunda metade do século XIX, a medicina no Ceará se apresentava de forma incipiente e limitada. As várias práticas de cura se mesclavam formando um grande amálgama chamado medicina curativa”. (GADELHA, 2009, p. 1). O relato nos permite imaginar a escassez, ou até mesmo a inexistência, da estrutura de saúde, bem como o corpo médico no Cariri, em específico no Crato. Para o médico cariense José Flavio Vieira:

Os poucos médicos que pelo Cariri se fixaram, fizeram-no por pouco tempo, sendo a itinerância uma das maiores características da atividade daquele século. A regra do restante do país se mantinha: apenas os abastados tinham acesso aos físicos e cirurgiões. Como eram poucos os do topo da pirâmide econômica, não havendo qualquer ação do estado, em geral, no que se refere à Saúde Pública, a impossibilidade de manutenção financeira dos médicos explicava seu nomadismo. O grosso da população dependia, assim, do boticário, do padre, dos sangradores, dos meizeiros, das parteiras, na recuperação dos seus mais simples agravos. Apenas em épocas de epidemias eram designados médicos, em geral, militares, para ajudar no combate das pestes e no amparo da população pobre e desassistida. (VIEIRA, 2018, p. 60).

Esta situação narrada por Vieira foi a que se apresentou no ano de 1862, quando, por ocasião do *Cholera Morbus*, no interior do Ceará. Foi enviado para a província, especificamente para as comarcas de Crato e Jardim, o médico e militar Antônio Manoel de Medeiros. Será o seu relatório de atividades a fonte aqui utilizada para a aproximação de partes dos eventos. Seu relato descreve que partira da capital do Ceará, Fortaleza, no dia 14 de março, chegando no dia 8 de abril na região, seguindo em uma viagem que durou dias, por vezes a pé, por ora a cavalo, devido a um clima de muitas chuvas e a falta de cavalos velozes em certos trechos da viagem. No final de sua jornada, Medeiros escreve um relatório médico para o então Presidente da província do Ceará, Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior, no qual faz uma exposição circunstanciada de todas as ocorrências, observadas por ele.

Embora tenha sido enviado na missão de atender às comarcas de Crato e Jardim, que se encontravam ameaçadas pela doença, a população como a jardinense não usufruiu de assistência médica à época, o médico era requisitado nas outras províncias vizinhas, faltando-lhe tempo para atender todas as necessidades devido a epidemia.

Em seu relatório, Medeiros cita a criação do primeiro nosocômio no Crato:





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Suppondo-se que alguma coisa adiantasse, incumbio-se ao Sr. João Brígido<sup>137</sup> montar um pequeno hospital, o qual começou a receber doentes no dia 19, e feichou-se no dia 27 de junho. A pobreza sentia a maior repugnancia em deixar as suas choças, embora sua falta de recursos, e a impossibilidade de se lhe prestar outros socorros, quando não bastavão já, os que voluntariamente fazião de enfermeiros. Muitos preferião morrer quasi nus, tendo por cama o chão humido de suas cabanas. Profundamente tristes e contrariados, os enfermos, que melhores não era possivel obter por preço algum; levou - me a pedir que se feichasse esse hospital, ficando elle no entretanto montado, como estava para que houvesse onde recolher alguém, que por ventura cahisse nas ruas, e não tivesse uma casa para se abrigar<sup>138</sup>.

Ainda em seu relatório, Medeiros relata alguns tratamentos usados no combate à doença:

Releva dizer á V. Exe. que com as infusões de mentrasto, pão ferro, mangirioba, quina e hortelã, que formulei, obtive os resultados mais brilhantes, e que, por exemplo, no sitio Monte- alegre, onde o Sr. Belmiro Pereira maia o applicava como remedio exclusivo, raro foi o doente, que succumbio<sup>139</sup>.

Sua narração nos possibilita perceber como as práticas populares de cura, em alguns casos, no século XIX foram apropriadas pela medicina científica, chegando até mesmo ao momento de entrecruzar-se com o popular em que geralmente, eram apresentadas em oposição ao saber médico ou consideradas como simples crenças, ou superstições, de uma medicina incipiente, não científica, demonstrando uma oposição entre saberes e práticas. Segundo Darlan Reis, “dezessete anos depois, o mesmo médico trabalharia no combate à epidemia de varíola, inclusive sendo atingido pela doença e vindo a falecer por este motivo”. (REIS, 2014, p. 269).

O jornal *O Araripe*, periódico que circulou entre 1855-1865, editado pelos membros do Partido Liberal de Crato, foi um importante meio de comunicação na segunda metade do século XIX, principal veículo de produção das ideias liberais na época. Segundo Dantas, “*O Araripe* era escrito por médicos, professores, jornalistas, advogados, donos de engenho, padres, comerciantes e grandes proprietários envolvidos com a

---

137 PROVÍNCIA DO CEARÁ. Relatório do médico Antonio Manoel de Medeiros enviado ao Presidente da Província do Ceará, José Bento da Cunha Figueiredo Junior, em 13 de dezembro de 1862. Livro \*ijj9 182, Arquivo Nacional.

138 Ibid.

139 Jornal *O Araripe*, nº. 18, 03 nov. 1855, p. 3 Grifo nosso.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

produção agrícola e com a criação de gado” (DANTAS, 2018, p.15). Foi o primeiro jornal impresso da região do Cariri e da cidade do Crato, cujo serviço também se vinculou a noticiar algumas informações acerca do *Cholera Morbus*, assim como possíveis tratamentos da doença, como mostra no trecho abaixo:

#### REMÉDIO DESCOBERTO NO PARÁ

Logo que alguém for atacado grave ou ligamente torne um cálix de aguardente canna,e repita de hora em hora, até três ou mais veses; si tiver poxori será bom uzar na aguardente: entre tanto uzurà tambem de algumas colheradas do chá de tilia com olhos de laranja da terra;se o ataque for fulminante, como muitas vesses aconte/ce, deverá alem dos remédios internos, fazer fricções repetidas con eter sulfurico por meio de uma escova sobre o estomago, coração, ou mesmo simplesmente com a escova <sup>140</sup>.

O jornal, não apenas registrou e noticiou a epidemia, conjuntamente sofreu efeitos do “monstro cruel”, adjetivo utilizado para se referir àquela doença, deixando de circular alguns meses devido ao fato dos profissionais que trabalhavam naquele periódico também sofrerem sob os efeitos do *cholera*, o que anos mais tarde, inviabilizou a sua circulação. A primeira edição, após o retorno das publicações do noticiário, foi marcada por um clima de pesar e tristeza. Devido ao estado crítico de contaminação no País, o *cholera* ocasionou um aumento vertiginoso no número de óbitos e até mesmo os ritos fúnebres realizados pela Igreja Católica foram alterados em virtude das manifestações da doença.

Diante das questões levantadas, cabe, por fim, salientar que, em relação às fontes, ainda será realizada uma leitura bem detalhada, assim como uma fundamentação teórica mais aprofundada, bem como será feito um apanhado geral das estruturas de saúde e os tratamentos do *cholera* no momento da epidemia entre os anos 1862-1864 no Crato, não só na comarca mas os conhecidos pela medicina de então.

Acrescente-se ainda que a pesquisa buscará a identificação dos diferentes grupos sociais que viveram a experiência da doença e suas práticas do ponto de vista do cuidado do corpo e da busca de cura, além de perceber as diferenças e/ou semelhanças das práticas de tratamento adotadas pelas camadas populares e pela elite, como um confronto de perspectivas, ou então de saberes em relação ao corpo e ao cuidado de si.

<sup>140</sup> Historiador e professor do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), líder do GEPHEAS (Grupo de Estudos e Pesquisas, História, Educação, Arquivologia e Sociedade).





## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Jucieldo Ferreira. **Quando o “anjo do extermínio” se aproxima de nós: representações sobre o cólera no semanário cratense O Araripe (1855-1864)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em História, João Pessoa, 2010.

BELTRAO, Jane Felipe. **A arte de curar dos profissionais de saúde popular em tempo de cólera: Grão-Pará do século XIX**. História, Ciências, Saúde - Manguinhos. Vol. 6. [set/2000]; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v6s0/v6s0a04.pdf>>. Acesso dia 20 outubro de 2018.

BURKE, Peter. **A Escrita da história: novas perspectivas / Peter Burke** (org.); tradução de Magda Lopes. - São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. - (Biblioteca básica).

DANTAS, Denise de Meneses. **Política, Natureza e Imprensa: a narrativa dos liberais cratenses no jornal O Araripe (1855-1864)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História, Recife, 2018.

D’HAUCOURT, Geneviève. **A vida na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. 6ª. ed. Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GADELHA, Georgina da Silva. **A Formação de um Corpo Médico Cearense durante a Segunda Metade do século XIX**. Anais do XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza: ANPUH, 2009. 2000. Disponível em: <[https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772192\\_b4ae6a20354554c01e9792c78f4a18c5.pdf](https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772192_b4ae6a20354554c01e9792c78f4a18c5.pdf)>. Acesso dia 15 outubro de 2018.

KARNAL, Leandro & TATSCH, Flávia Gali. Documento e História: a memória evanescente. In: PINSKY, Carla B. et al. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, p.9-27.2009.

REIS JUNIOR, Darlan de Oliveira. **Senhores e trabalhadores no Cariri cearense: terra, trabalho e conflitos na segunda metade do século XIX**. Tese de Doutorado.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em História Social, Fortaleza, 2014.

SCLIAR, Moacyr. **História do conceito de saúde**. *Physis[online]*. 2007, vol.17, n.1. pp. 29-49. ISSN 0103-7331. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03> >. Acesso dia 08 setembro de 2018.

LE GOFF, Jacques. (org.). **As doenças têm história**. Lisboa: Terramar, 1991.

VIANA, José Italo Bezerra. **O Instituto Cultural do Cariri e o centenário do Crato: memória, escrita da história e representações da cidade**. Fortaleza: UFC, Dissertação de Mestrado, 2011.

VIEIRA, J. Flávio. Expressão **Dormindo à borda do abismo: a medicina no Cariri Cearense 1800-1900/ J. Flávio Vieira**. Fortaleza: Gráfica e Editora, 2018.

#### **Jornais**

Jornal *O Araripe*, Crato-CE. Edições de 1862 a 1864. Setor banco de imagens- CEDOC da universidade Regional do Cariri.

Jornal *O Cearense*, fortaleza- CE. Edições de 1862 a 1864. Hemeroteca Pública Nacional.

